

Miguel Carlos Figueira
Reitor da Universidade do Porto
foi no seu nome

Acta da solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento a erigir em honra do "Heroismo dos Povos e Tropas do Norte, contra as Invasões Francesas", na Praça de Mouzinho d'Albuquerque.

Os cinco dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e nove, pelas cinco horas da tarde, nesta minha nobre, antiga, real e invicta cidade do Porto e Praça de Mouzinho d'Albuquerque, situada na Avenida da Boavista, onde se encontrava, no pavimento construido na mesma Praça, Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel Segundo, para honrar com Sua Real Presenca a solemnidade do assentamento da pedra fundamental do monumento em honra do "Heroismo dos Povos e Tropas do Norte contra as Invasões Francesas", como glorificação do patriotismo desses Povos e Tropas, comprovado nas duas restaurações de mil oitocentos e oito e mil oitocentos e nove, e dos heroicos feitos da Guerra Peninsular em que foram supplantados e vencidos os exércitos invasores, restabelecido o Governo nacional e firmada a integridade e prosperidade da Patria Portuguesa; e estando presentes igualmente os Excellentissimos Bispo do Porto, ^{Presidente do Conselho de Ministros e} Secretário de Estado dos Negocios do Reino, ^{Secretário de Estado dos Negocios da Guerra,} Governador Civil do Districto, Membros dos Corpor Legislativos, Camara Municipal do Porto, titulares, autoridades civis, militares, e eclesiasticas ^{consulares,} e Commissão do Centenario da Guerra Peninsular, nomeada por decreto de dezanove de agosto do anno transacto, e mais pessoas de distincção no fim assignadas, ^{Presidente daquelle Commissão - pelo} ^{Presidente do Conselho de Ministros e} ^{Secretário de Estado dos Negocios do Reino,} ^{Presidente da} excellentissima Camara Municipal, ^{foram pronunciados breves discursos allusivos ao acto,} e tendo se lido o competente auto em pergaminho, escripto e lido por mim secretario da excellentissima Camara, e assignado por Sua Magestade El-Rei e por todas as mais pessoas supra mencionadas, foi o mesmo auto encerrado dentro de um tubo de vidro, hermeticamente fechado e lacrado, e este e as moedas de cobre, nickel e prata, respectivas ao actual reinado, mettidas dentro de um cofre de ferro pelo secretario da Commissão Official Executiva, este cofre fechado, ficando a chave em meu poder para ser depositada no archivo dos Paços do Concelho, e em seguida conduzido pelo mesmo secretario para o lugar onde estava a ser assente a alludida pedra fundamental, ^{previamente benzeida pelo excellentissimo e venerabilissimo Bispo do Porto,} e seguidamente o excellentissimo Presidente da Commissão do Centenario, mencionada, tomando successivamente uma colher de prata, uma trolha, e um camastelo tambem de prata, que se encontravam dispostos no mesmo local e em bufetes adquadamente preparados, os passou nas mãos do excellentissimo Presidente do Conselho de Ministros que foi meu



que se dignou el
 e sobre elle da
 mada a cerimonia
 ria numero qua
 ros um, de, tu
 que effectuou a
 cerimonia, as
 as de stilharia,
 avam portados
 da guarda mu
 taneamente Lu
 se de novo ao
 de lida por um
 nicipal de Po
 dizem "Ministros
 iamente bençid
 ual Commissão

... de Hoff S. S. S. S.
 ... de Archim
 ... de S. S. S. S. S.
 ... de S. S. S. S. S.

**Do fólho 7 até ao final,
 o livro está completamente em branco**

